



ARQUITETURA E ENGENHARIA EXTENSIONISTA: EXPERIÊNCIAS DE ASSESSORIA TÉCNICA E IMPACTO SOCIAL

Lidiane Espindula

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACIG, lidianeespindula@sempre.unifacig.edu.br.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ação social; Vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um pilar fundamental na formação acadêmica, permitindo que o conhecimento gerado no ambiente acadêmico dialogue com as demandas da sociedade e promova transformações efetivas. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do Centro Universitário UNIFACIG, essa prática tem se consolidado por meio de ações de assistência técnica voltadas para instituições e comunidades vulneráveis da região de Manhuaçu, município polo da Zona da Mata Mineira. Essas iniciativas buscam atender necessidades específicas de infraestrutura e qualificação técnica, integrando o aprendizado teórico às complexidades do campo prático e social. Ao focar em espaços produtivos, acolhimento institucional e capacitação, o projeto visa não apenas o aperfeiçoamento das competências técnicas dos discentes, mas também o fortalecimento da dignidade e da reinserção social dos sujeitos beneficiados.

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de projetos que englobaram etapas de estudo preliminar e detalhamento técnico do canil da APAC Manhuaçu (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados); da Cooperativa Aguapé, em Manhumirim; da padaria na Casa de Acolhimento Bom Samaritano, além de cursos formativos para usuários e funcionários dessa instituição e de toda a comunidade.

As etapas de desenvolvimento não se limitaram ao exercício acadêmico de projetar, mas envolveram contato direto com as instituições. Assim, a metodologia adotada priorizou visitas técnicas (cinco) para a formulação diagnósticos e a elaboração de projetos executivos viáveis, considerando ter sido realizado por alunos do quarto período (sob orientação da docente), refletindo o compromisso da universidade com o bem-estar coletivo e a equidade social. Vale ressaltar que os alunos precisaram se limitar às restrições orçamentárias das instituições, necessitando de uma postura profissional mais empática, criativa e comprometida com o bem coletivo.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das atividades foi estruturado sob um cronograma de imersão nas instituições parceiras, com a organização da turma em quatro grupos temáticos atuando de forma simultânea. As visitas técnicas às diferentes áreas contaram com a participação quase integral do corpo discente, permitindo uma visão dos desafios sociais e infraestruturais locais.

No projeto de reforma do canil da APAC Manhuaçu, os acadêmicos vivenciaram de perto a ação social conduzida pelos recuperandos, que realizam o acolhimento, tratamento e promoção da adoção de animais em situação de rua. Nas APAC Manhuaçu o cuidado com cães em situação de rua vai além da assistência veterinária; trata-se de uma ferramenta terapêutica que desenvolve empatia, responsabilidade e afeto, elementos fundamentais para a reintegração do indivíduo à sociedade. Ao acessar o local, identificou-se um cenário de improviso que comprometia essa dinâmica e a intervenção arquitetônica concentrou-se na criação de um zoneamento eficiente, propondo baias setorizadas e áreas de soltura que garantissem a segurança biológica e a dignidade tanto dos animais quanto dos recuperandos, fortalecendo esse ciclo de cuidado mútuo.

Ao acessar o local, identificou-se espaços que apresentavam carências graves de organização logística e segurança biológica. Diante disso, a intervenção concentrou-se na criação de um zoneamento eficiente, propondo baias setorizadas e áreas de soltura, que garantissem não apenas a dignidade animal, mas também a segurança dos recuperandos durante o manejo, como também proposta de um corredor central, área de banho com tanque e depósito, representados com maquete virtual com renders de planta baixa, fachadas (Figura 1) e vistas internas. O projeto foi apresentado e aprovado pelos responsáveis da APAC, promovendo empatia entre recuperandos e animais para reinserção social.

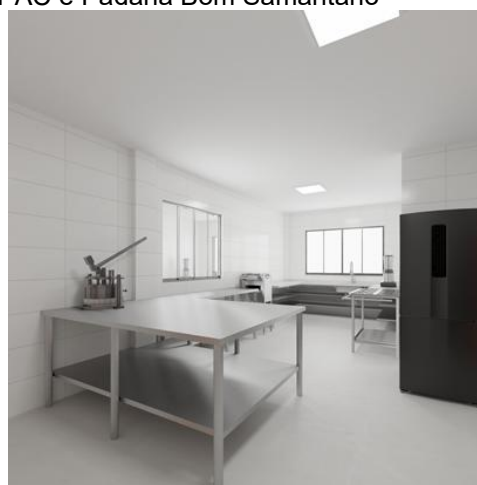
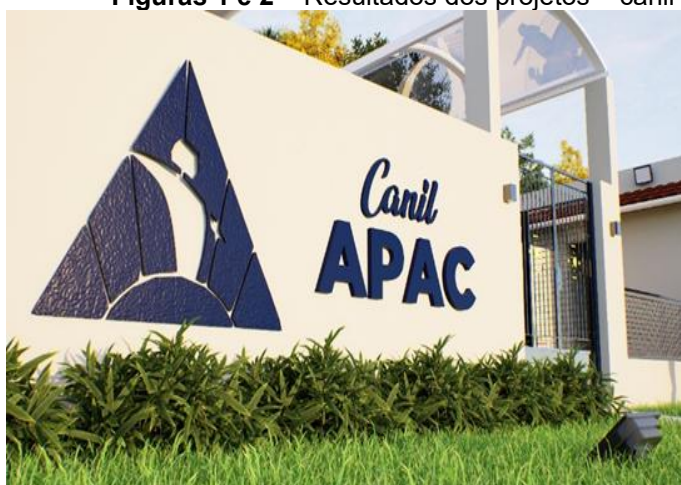
Simultaneamente, o trabalho na Casa de Acolhimento Bom Samaritano focou na infraestrutura de uma instituição que funciona como um lar temporário para pessoas em situação de rua. A casa oferece suporte terapêutico e cuidados multidisciplinares essenciais para a recuperação da autonomia dos acolhidos. Nesse contexto, o detalhamento técnico da padaria surgiu como uma estratégia de capacitação profissional: o objetivo é que, ao concluírem o tratamento, os indivíduos possam



habilidades em um novo ofício, facilitando a obtenção de emprego e a geração de renda.

Esta etapa exigiu um alto rigor normativo, com estudo para adequação do espaço às normas da ANVISA (RDC 216/2004) e NR-12. O grupo desenvolveu pranchas com projetos de estudo preliminar e, posteriormente detalhamento contemplando o fluxo higiênico-sanitário essencial para a produção de alimentos. O projeto (Figura 2) foi detalhado visando a futura execução física, priorizando a ventilação natural e a ergonomia do espaço de trabalho, o que contribuirá para a autonomia financeira da instituição.

Figuras 1 e 2 – Resultados dos projetos – canil APAC e Padaria Bom Samaritano



Fonte: acervo dos alunos

Em paralelo, na mesma instituição, o braço formativo da extensão concretizou-se por meio do curso de "Leitura e Interpretação de Projetos Arquitetônicos", ministrado aos acolhidos (Figura 3). A atividade pedagógica abordou desde a compreensão de plantas baixas até cortes e fachadas, com o objetivo de conferir qualificação técnica para profissionais que buscam reinserção no mercado da construção civil.

As ações na Cooperativa de Reciclagem Aguapé, em Manhumirim, debruçaram-se sobre a realidade dos catadores de materiais recicláveis, agentes fundamentais para a sustentabilidade urbana, mas que frequentemente operam em condições de invisibilidade social e precariedade física. Diante da grande demanda produtiva da associação, os projetos focaram na revitalização do espaço de trabalho e na criação de um auditório multifuncional (Figura 4). Essa intervenção é de suma importância, pois a melhoria da infraestrutura da cooperativa não apenas otimiza a triagem dos resíduos, mas valoriza o trabalhador, promovendo um ambiente salubre e profissional.



Ações dessa natureza são vitais para fortalecer o associativismo e garantir que o espaço de trabalho seja também um local de educação ambiental e exercício da cidadania.

Figuras 3 e 4 – Curso de capacitação e Auditório Aguapé



Fonte: acervo dos alunos

Além das ações projetuais, foram ministradas oficinas de capacitação em áreas variadas (pelos alunos sob coordenação da professora), como panificação, pintura em tecido (Figura 5) e automaquiagem, promovendo o fortalecimento dos vínculos comunitários e o fomento à geração de renda, unindo a prática projetual à dimensão humana da assistência técnica.

Figura 5 – Oficina de pintura em tecido



Fonte: acervo dos alunos

As oficinas foram realizadas utilizando a estrutura física e os laboratórios do Centro Universitário UNIFACIG. Essa imersão da comunidade no ambiente acadêmico foi fundamental para estreitar os laços entre a instituição de ensino e a sociedade, transformando a faculdade em um espaço de acolhimento e troca de



saberes, o que potencializa o sentimento de pertencimento e cidadania dos participantes. Dessa forma, as intervenções projetuais e o uso compartilhado do campus uniram-se para formar um ciclo completo de assistência técnica e fomento à dignidade humana.

DISCUSSÃO

A prática da assessoria técnica em arquitetura, quando inserida no contexto da extensão universitária, reafirma a função social da profissão como um instrumento de transformação da realidade de grupos vulnerabilizados. Conforme aponta a literatura recente sobre o tema, a universidade deixa de ser apenas uma transmissora de saber para se tornar uma parceira ativa no desenvolvimento local. De acordo com Santos (2020), a extensão deve ser compreendida como um exercício de "ecologia de saberes", onde o conhecimento técnico-acadêmico se encontra com o saber popular e as necessidades urgentes das comunidades para gerar soluções emancipatórias.

Autores como Melo (2022) e Freire (apud Silva, 2023) discutem a importância da arquitetura como ferramenta de dignidade, destacando que projetos de baixo custo e alta eficiência social são fundamentais em contextos de grandes desigualdades estruturais. A integração entre teoria e prática observada nestas atividades permitiu que o desenho técnico deixasse de ser uma mera ferramenta gráfica para se tornar um meio de garantir direitos fundamentais, como o trabalho e o acolhimento digno. A superação de desafios logísticos e a adequação a normas rigorosas prepararam os discentes para a complexidade do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que consolidaram a responsabilidade ética intrínseca ao fazer arquitetônico, tratando a técnica não como um fim em si mesma, mas como um serviço à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas consolidaram o compromisso social da Arquitetura e Urbanismo da UNIFACIG ao transformar demandas reais em soluções técnicas que impactam diretamente a vida de comunidades em situação de vulnerabilidade. A elaboração de projetos aprovados para a padaria, a cooperativa e o curso de leitura de projetos exemplificam como a extensão pode ser uma ferramenta poderosa de reinserção social, proporcionando não apenas melhorias físicas, mas também a qualificação profissional necessária para a conquista da autonomia e dignidade dos acolhidos.



Um resultado de grande relevância a ser destacado foi a viabilização de recursos financeiros (externos) para a execução física do projeto do canil na APAC. Este desdobramento reafirma que o papel da extensão universitária vai além da teoria ou da simulação projetual; ela atua como um agente concreto de captação e transformação, onde o projeto acadêmico serve de base sólida para a materialização de melhorias reais na sociedade. A realização desta obra simboliza a importância do arquiteto como mediador social, provendo soluções que unem o bem-estar animal à recuperação humana.

Para os estudantes, a participação neste ciclo proporcionou uma formação integral que une o rigor técnico à sensibilidade ética, elementos essenciais para a atuação profissional contemporânea em cenários de desigualdade. A experiência demonstra que a universidade cumpre sua função social mais plena quando sai dos muros do campus e se coloca a serviço do bem comum, reafirmando a arquitetura como um instrumento de cuidado, equidade e justiça social. Recomenda-se, portanto, a continuidade destas ações para que outros projetos desenvolvidos possam, da mesma forma, alcançar a etapa de execução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 216/2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, 2004.

MELO, A. R. **Arquitetura e Compromisso Social: a extensão como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, J. P. **Extensão Universitária e Direito à Cidade: novos rumos da assistência técnica**. Rio de Janeiro: Letras Urbanas, 2023.